

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



POR TA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.687

Terça-feira, 27 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Dezenas de operários estão sofrendo no presídio da Trafaria o grande crime de serem vítimas dum crime praticado pelo sr. Ferreira do Amaral, com o consentimento do governo.

EM PLENA FALPERRA DE BARRETE FRIGIO!

O Estado — cúmplice de ladrões — decreta para a Moagem o quilo de pão de 940 gramas!

O governo que deixa os moageiros roubar livremente, que ainda não obrigou a Companhia dos Tabacos a pagar o que pilhou, que deixou impune o Lúcio de Azevedo, que tem polícia a guardar os escritórios da Portugal e Colónias, que não obrigou os Bancos a pagar as 400.000 libras, que tem no seu seio o Joaquim Ribeiro, protetor rápaco, e o Nuno Simões da falcatura da Marinha Grande, persegue os operários, mete na cadeia um redactor de A BATALHA e amordaça-nos para não proclamarmos as verdades!

E fu, povo, que tudo pagas e tudo sofres, consentirás por muito tempo toda esta bandalheira?

Apoiados pelo operariado de todo o país e pelos homens de espírito livre e consciência recta, prosseguimos na campanha de moralização, à qual nestes últimos dias imprimimos maior vigor, que se antepõe ao maior vigor que a corrupção tomou.

Em paga da nossa energia, em resposta ao nosso desassombro, como aplauso à nossa correção e à nossa honestidade, o Estado persegue-nos, o Estado, servido por monarcos disfarçados, como o sr. Ferreira do Amaral, lança-nos as garras à garganta, para impedir que uma voz clara e vibrante de indignação clame a plenos pulmões às ladroeiras dos capitalistas e as cobardias dos governos que, se não pactuam com o crime, consentem-no!

O prémio das nossas virtudes está nos claros que A Batalha apresenta, está na odiosa censura que o fascista Ferreira do Amaral exerce contra nós.

No momento em que, com a energia absolutamente necessária, descobrimos os manejos torpes da Moagem, pomos em foco as negociações escandalosas dos navios portugueses vendidos a estrangeiros; descobrimos a falcatura que alguns potentados industriais, na companhia do ministro do comércio — um ministro colaborando numa escroqueria! — estão organizando para cair sobre a Fábrica de Vidros da Marinha Grande, como corvos aguinhados sobre um moribundo — neste momento gravíssimo para a vida da nação, um bandalho feito autorizado, sobrepondo-se a um governo covarde — um governo que tem como membros mais ilustres um Nuno Simões e um Joaquim Ribeiro, célebres em negócios escuros! — um bandalho feito autoridade coage-nos, ameaça-nos tapar a boca para não falarmos a verdade, corta-nos as revelações que ao povo, único soberano o único censor, pretendemos iazer com toda a urgência.

No momento gravíssimo em que na sombra se traíma a conspirata traícieira contra a liberdade e contra o

povo, à qual o comissário da polícia não é estranho, conforme se depreende dos seus actos e do seu passado — é que a mesma criatura suspeita, arbitrária e cobardemente, nos corta a palavra, nos asfixia com uma pezada mordacã!

Veja o povo como se procede contra A Batalha — seu orgão reivindicador — quando a liberdade periga e quando os grandes bandalhos, nas barbas da polícia e do governo se entregam à infame tarefa de arrancar-lhe a pele e meter-lhe nos pulsos uma algema aviltante!

Veja o povo. A Moagem rouba? Empresas suspeitas roubam os navios, roubam o pão aos trabalhadores marítimos? Potentados industriais de colaboração com o ministro do Comércio querem inutilizar uma grande fábrica? Prendem-se os operários, na intenção de deportá-los para a África, prender-se um redactor de A Batalha, amordaça-se A Batalha para que a verdade não impere e o povo, bem elaciado não corra os ladrões a chicote, como Cristo correu os vendilhões do Templo!

As prisões continuam a abarrotar de operários, que vão expiar na cadeia os crimes da Moagem. Anteontem o nosso camarada António Pires de Matos, redactor e revisor de A Batalha foi preso ao entrar para casa e encontra-se ainda incomunicável. A que obedece a prisão de um redactor de A Batalha? Que motivos pôde alegar o sr. Ferreira do Amaral para manter a ferros um redactor da A Batalha? Para provar que não lhe convém as verdades que proclamamos altivamente do alto desta tribuna honrada?

O melhor será prender-nos a todos! Já a Moagem poderá descansadamente digerir o fruto dos seus roubos; já os ladrões, livres da nossa crítica mordaz, poderão roubar à vontade; já a reação, ajudada pelo sr. Ferreira do Amaral, poderá conspirar sem receio!

Prendam-nos a todos! Metam na cadeia toda a gente

honesto, todos os roubados, todos os espíritos livres, todas as consciências sãs — e deixem à solta o Eduardo Rois e o Monteiro Guimarães, o Lúcio de Azevedo, o Nuno Simões e o Joaquim Ribeiro, que nos governam; os assassinos do povo e os exploradores do nosso suor!

A Moagem está nas suas sete quintas! O novo regime do pão é para ela um verdadeiro maná!

O Estado garante-lhe a liberdade de roubar — intona liberdade de roubar. Segundo o último decreto, o pão de segunda, o pão do pobre, o pão-mixórdia, onde se introduzem todas as porcarias, todo o lixo que os moageiros nos querem impingir como farinha, todos os venenos que estão semeando entre a infância e entre os adultos, a enterite desvastadora e a febre tifoide fatal, — a Moagem pôde vendê-lo com uma tolerância de 60 gramas de peso a menos em cada quilo!

O Estado decretou para a Moagem o quilo de 940 gramas!

Em que país se chegou a este desafogo? Em que país chegaram os governos a tal ponto de corrupção, que sancionem com um decreto o roubo de 60 gramas em quilo, num género de primeira necessidade?

O pão de 1.ª qualidade — esse então pôde ser vendido pelo preço que à Moagem melhor convier, sem obrigação do pesar, sem outro dever senão o que a lei lhe impõe: roubar o povo como melhor puder!

E, leitores, por não podermos calar estes assaltos, estes crimes do capitalismo, favorecidos pelos governos, que nos apodem de incitadores ao crime!

E é por não ocultermos, por não querermos ser cúmplices de tam grandes iniquidades, que nos amordacamos e arromessam para a cadeia os nossos redactores!

Isto chegou onde podia chegar: ao máximo do des-

vergonha, ao mínimo de escrúpulo, ao pior dos banditismos, ao mais revoltante dos atentados contra a bolsa e contra a vida do povo que moureja, sofre, paga, e vai andar por cima para o fundo lóbrego das enxovas!

Os ladrões roubam — e prendem-se os roubados!

Os assassinos envenenam — e encarceram-se os envenenados!

E ante estes desmandos, ante a torpe desmoralização que num espectáculo repugnante se está desenrolando ante os olhos do povo — o governo que não pôde, de fronte bem erguida, como nós o fazemos, proceder contra os saltadeiros, porque os tem também no seu seio, desce até aos últimos degraus da ignomínia, roja-se na lama do indecoro, consentindo todos os crimes, e incitando os reaccionários ao seu serviço a cometer contra a liberdade de crítica que neste momento deveria ser mais ampla ainda, o pior dos atentados.

Portanto, quem incita ao crime: A Batalha, que o combate ou o governo que se acobarda ante os moageiros, os banqueiros e os industriais que o cometem?

Quem é o causador dos atentados, quer venham de cima, quer partam como defesa ou como revindita, dos baixos, A Batalha que os ataca sobre o lealmente, ou o governo que os sanciona com decretos, como o do pão, e com ordens vexatorias, como o da censura?

O povo — o único, o verdadeiro juiz imparcial desta contenda formidável entre a corrupção que avassala o a honestidade que se defende — o povo que pronunciou a sua sentença e, depois a executou!

A execução dos criminosos virá do espírito revolucionário que o capitalismo, com os seus erros, está criando nas massas — espírito que conduzirá à Revolução Emancipadora, que porá côbro ao saque e ao assassinato dos bandalhos do Comércio, da Finança, da Indústria e da Política!

Prisões!

Está na forja um movimento conservador?

Os operários expiam na cadeia os crimes dos moageiros — Um redactor de A Batalha incomunicável no Governo Civil

Os operários que se encontram aferrolhados no presídio da Trafaria, sem que a justificar a sua prisão, lhes seja assacada a mais leve acusação, são videntes dum ódio que não raciocina, que não obedece a nenhuma das disposições legais vigorando no actual regime que se diz democrático e procede como na peior das autocracias.

Aos deveres dos trabalhadores ha a acrescentar mais um: o de se deixar prender todos os anos, periodicamente pelos governos desta república. Para ser prensa, para dar entrada no presídio da Trafaria não é necessário ter cometido um delito mas sim ser operário.

Características desse movimento? Deixemos falar A Tarde tanto mais que, ela é concludente a tal respeito:

«Procurando informações sobre o fundamento das precauções adotadas sabemos que ao conhecimento do governo chegou que se estava organizando um movimento destinado a derrubá-lo substituindo-o por um governo a que apelidam «de fôrças...»

... Por último conseguimos saber que o governo sabendo que no movimento estão comprometidos elementos democráticos, nacionalistas, sidonistas e monárquicos, procura, por tódas as formas, actuando, directa e indirectamente, junto desses elementos, provocar sedições e defeções que de todo impossibilitem a sua eclosão.»

De facto nos últimos dias acentuaram-se os boatos de que iria estalar um movimento militar e de carácter conservador, não havendo quem duvidasse que se tramava na sombra uma autêntica «sidoniana» sem Sidónio. A Tarde mencionando no objectivo da conspiração a criação dum «governo de fôrças...»

Foram ontem postos em liberdade os seguintes operários:

Alfredo Anjos, Alfredo Cruz, Celestino Afonso dos Santos, Octávio Rodrigues, Manoel Galina, Joaquim António Pinto Almeida, António Santos, Inácio Marques, Vítor Martins, Júlio de Matos, Francisco Viana, Manoel Domingos e Guilherme Paula.

No calabouço n.º 5, do governo civil, encontram-se presos e incomunicáveis, mercê das arbitrariedades policiais, os seguintes operários:

José Marques Teixeira, José de Brito Pereira, Joaquim Augusto Branco, Mário de Almeida Costa e Raul Soares.

A família dos presos que estão na Trafaria

A comissão nomeada pelo núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa (dos partidários da I. S. V.), teve todo o conhecimento de que, a algumas pessoas da família dos presos bavia sido estendido o facto de se ter feito uma «quefe», com o fim de satisfazer as despesas com combustível para o gazolina que as transportou, sem que previamente tivessem sido avisados, lamenta que assim tivesse sucedido por razões muito estranhas à sua vontade. Contudo, tendo obtido ás dificuldades en tão existentes, torna público que, na quinta-feira, 29, pelas 11 e meia horas, estará no Terreiro do Paço um gazolina, para o transporte gratuito de todas as pessoas da família dos presos que se en-

contram na Trafaria, para o que devem ser adquiridas as necessárias senhas no Sindicato dos Decarregadores de Mar e Terra, rua Castelo Branco Saraiça n.º 4, 1.º, ou no local de embarque.

O gazolina partirá ás 12 horas contraria na Trafaria, para o que devem ser adquiridas as necessárias senhas no Sindicato dos Decarregadores de Mar e Terra, rua Castelo Branco Saraiça n.º 4, 1.º, ou no local de embarque.

contraria na Trafaria, para o que devem ser adquiridas as necessárias senhas no Sindicato dos Decarregadores de Mar e Terra, rua Castelo Branco Saraiça n.º 4, 1.º, ou no local de embarque.

o que se encontra

Ponto final... e segue

O Mundo publica ontem um «Ponto Final» em resposta às nossas afirmações categóricas, que não passa dum deleza feita por dever de ofício, pois não se procura a desmentir nenhuma das insinuações verdadeiras aqui publicadas.

A alegação de que a maioria das acções estão passadas em nome do sr. Urbano Rodrigues não desmente o díspicio que para lá entrou do Banco Português e Brasileiro, do famoso explorador e falsificador Alfredo da Silva e ainda do moageiro Raul Monteiro Guimarães para fazer a campanha contra...

Se aceitamos o argumento, de que a maioria das acções do «Mundo» foram adquiridas pelo sr. Urbano Rodrigues isso implica a afirmação, por nossa parte, de que não foi formada nenhuma que um indivíduo que foi um pobreto aparentemente, tão endinheirado.

Vem no mesmo jornal publicada uma carta do sr. Bourbon e Menezes, carta a um pouco enigmática, ressentindo-se da sua nebulosa maneira de escrever no Mundão em sua ação jornalística. Pela carta consegue perceber-se que existiam desavenças entre o sr. Urbano Rodrigues e o sr. Bourbon, motivadas por este ultimo atacar insistente A Batalha e por o primeiro entender que foram esses ataques que nos levaram a colocar o Mundo em maus lenços — isto é, em pés a nãs mazelas e as de quem o dirige.

Essas desavenças são lá entre eles. Não deve, porém, deixar de ser cómico ouvir o Urbano Rodrigues gritar para o sr. Bourbon:

«Pois você não sabe que quem temelhos de vidro não atira pedras ao vislumbrar. Vê agora, o resultado? E se não fosse você isto podia ter-se evitado...»

O JULGAMENTO de Antonio Nunes Canha

Realiza-se hoje, pelas 12 horas, no 3.º distrito criminal do Tribunal da Praça da Boa Vista, o julgamento de António Nunes Canha. Os nossos leitores já conhecem este nome por te-lo visto envolto em acções perseguições por parte dos de cima e de todas elas tem sido incluído, pois nunca uma acusação contra ele levantada deixou de ser uma calamita torpe, inofensivamente provada.

António Nunes Canha tem sido toda a sua vida um trabalhador consciente que nunca soube nem quis furtar-se ao cumprimento dos seus deveres.

António Nunes Canha recebeu ultimamente de José António e de Joaquim Feliciano a quantia de 675 escudos e 106 bilhetes não vendidos, produzida festa realizada em Santo Amaro para custear as despesas do seu processo.

Comité de Defesa de Juan Achér

Reúne hoje pelas 18 30 horas

A censura continua

Todas as manhãs um guarda leva um exemplar de A BATALHA a casa do comissário da polícia

E' preciso que A BATALHA não fale para os ladrões roubarem à vontade!

O comissário geral da polícia, ante a cobardia dum ministro que não tem coragem para limitar-lhe as atribuições, continua a enlatar o regime com os seus actos arbitrários, despóticos e revoltantes.

Todas as manhãs um guarda leva a casa do sr. Ferreira do Amaral um exemplar de A Batalha para que este, investido dum autoridade que não passa, dirige a sua tarefa vexatória para o regime, julgando-se com autoridade intelectual para apreciar o que escrevemos.

E' duro que A Batalha, que é classificada de «palhaça» — palhaça que é gesta de mastigar todas as manhãs — esteja sujeita aos coices de semelhante animal!

Continua a exercer a infamante censura a um jornal que, como A Batalha, representa a opinião honrada dum país de roubados, um homem que não é muito tempo lá para a avenida da Liberdade, na companhia de outros, e de repentina, tão endinheirado.

E' este homem, absolutamente suspeito e perigoso para a liberdade dum povo, que, apoiado numa força oculta que o governo julga captar acobardando-se, quem faz — em pleno regime democrático — censura a um jornal cuja principal missão tem sido combater os dissidentes e salvaguardar os interesses do povo, que são os verdadeiros interesses da pais.

Quasi toda a imprensa — á exceção de alguns jornais cujos pádrões desbravam e por isso nos odeiam — se tem referido ao caso, achando estranho que o ministro do Interior declarasse no parlamento que não havia ordenado a censura e o sr. Ferreira do Amaral a exerce porque lhe apetece.

A BATALHA

Teatro Nacional — HOJE —
1.ª representação e última da assinatura com a comédia de Bourdet em 3 actos, traduzida por VITORIANO BRAGA, com o título: **A HORA DO AMOR**

A HORA DO AMOR — **A Hora do Amor**

OPERARIOS CORTICEIROS**A renitencia dos industriais mais unificou a classe em luta**

A notícia dos industriais mantinham a oferta de 10% causou grande agitação entre a classe corticeira. Esperavam os operários em greve que os industriais tivessem raciocinado um pouco e recobressem a insignificância da oferta.

Assim não sucedeu, e os mesquinhos 10% continuam a ser a única oferta industrial, sendo certo que alguns não concordam com tal miséria, pois desejariam terminar o conflito nas suas fábricas dando aos operários um salário mais em harmonia com as condições de vida presente. Sucede, porém, que outra parte se oí: a isso, pretendendo assim prolongar a solução duma greve que já ha muito poderia ter terminado.

O capricho de alguns impede a solução rápida dum conflito que está provocando uma grande agitação entre a inúmera classe corticeira que em todo o país se encontra lutando por melhorias de salário.

Esses industriais encarecem da miséria de milhares de operários, não reparando em que a fome mais frutos produz, especialmente quando ela é provocada por quem tem o dever de recomendar em relativas condições aqueles que trabalham. Os operários corticeiros tem dado um grande exemplo de lealdade, tratando sempre este caso com elevação e bom critério, tem-se mantido numa atitude correta e de ordem que os dignifica; mas apesar disso os industriais procuram a vez que eles saiam dessa correção e dessa ordem com a manobra irritante como tratam o assunto, como persistem na oferda dum miserável percentagem que não é coisa alguma, e tendo-se negado a apreciar o caso por intermédio de comissões que desde o início do conflito foram postas à sua disposição. Uma vez só esse facto se verificou, 18 dias depois, mas nenhum resultado advertem por quanto a comissão dos industriais poderia alguma coisa para tratar o caso.

A resposta última dos industriais teve o condão de mais unificar a classe em luta, que preferiu todos os sacrifícios a entrar nas fábricas e oficinas com a oferta de 10%, não obstante serem já passados 27 dias de greve.

As classes operárias, em face do prolongamento da luta, farão o possível porque a solidariedade dos corticeiros seja um facto, de maneira a que estes possam manter-se na defesa dos seus direitos. A classe marítima de Cezimbra vem de prestar já a solidariedade a algumas camaradas grevistas e os ferroviários do Sul e Sueste, em virtude do apelo do respectivo Sindicato, preparando-se para pôr em prática o desejo daquele organismo.

Também os maquinistas fluviais, na sua última assembleia geral, resolveram dar o seu apoio material aos corticeiros na greve, não só por solucionada até 31 de corrente.

Igualmente a Associação dos Descendentes de Mar e Terra de Almada votou uma moção na sua última assembleia geral, que tem as seguintes conclusões:

1.º Manifestar a sua simpatia pelo movimento dos camaradas corticeiros; 2.º Ratificiar a deliberação da direção, ou seja prestar toda a nossa solidariedade aos ditos camaradas em greve;

3.º Que este Sindicato se conserve em sessões permanentes no sentido de que, se essa solidariedade for exigida até à paralisação geral, esta classe, no dado momento, esteja preparada para lutar.

Aldeagalega

ALDEAGALEGA, 26.—Redimiram os operários corticeiros desta localidade para apreciar o estado do movimento, constatando-se que a firmeza é a mesma do primeiro dia.

Fizeram vários camaradas, entre os quais três de Aldeagalega, sendos todos unânimes em repudiar indignadamente o comportamento dos industriais que longe de pretenderem solucionar o conflito o estão prolongando com o fim de aniquilar pela miséria uma classe que cheia de justiça pede aumento de salário.

A assembleia aprovou indignadamente um protesto contra a censura exercida sobre A Batalha, bem como contra a forma parcial como o Seculo e Diário de Notícias se referem ao movimento corticeiro.

Almada

Na reunião efectuada no sábado, onde a classe compareceu na sua máxima força, foi regeitada com veemência a percentagem que os industriais nos querem impôr draconianamente.

Há aqui industrias que dizem, que por sua vontade, já o conflito estava resolvid. Isto prova que há na Secção dos corticeiros uma certa demagogia que impede por todas as formas ao seu alcance contrariar as nossas reclamações.

Os corticeiros aqui, estão na disposição de não mais voltarem ao trabalho sem que os seus verdugos se disponham a minorar a situação dos seus exploradores.

Barreiro

O movimento dos corticeiros continua com a mesma energia dos dias anteriores, constatando-se uma perfeita solidariedade.

Tendo constado que ficam andando algumas criaturas, aprovando-se de greve, pedindo para os grevistas, em nome da Associação dos Operários Corticeiros, acto este que reprovamos como indignação. Prevenimos toda a gente sensível e de boa fé, que não devem acreditar nessas criaturas que invocam

Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espetáculos ULTIMOS HOJE — às 21,15 (9 1/4) — HOJE

2.ª representação da bela ópera do maestro português Luís Filgueiras

A LEI DO CORAÇÃO que ontem na sua estreia obteve um extraordinário sucesso

A aplaudida e popular ópera do maestro MASCAGNI

Cavallaria Rusticana

Amanhã — 1.ª representação da bela ópera

Amor de Apaches

Festa dos aplaudidíssimos artistas

Guilherme Neglia e Margherita Neglia

tenor cómica

Classes que reclamam**Trabalhadores de Armaçens de Vinhos e Tanoarias**

A comissão de melhoramentos dos trabalhadores de armaçens de vinhos e tanoarias procurou ontem o sr. Décio Carneiro, secretário permanente da Asociación Comercial, insistindo por que sejam atendidas as suas reclamações de aumento de s.ári. Estivemos também o sr. Alvaro Lacerda, presidente da mesma Asociación, que declarou que a secção de vinhos redimirá amanhã e que na quinta-feira à comissão seria participada a resolução tomada.

A direcção da Asociación dos Trabalhadores de Armaçens e Tanoarias reúne amanhã, pelas 19 horas.

Operários alfaiates

Com grande concorrência realizou-se no passado domingo a assembleia geral desta classe para apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria às reclamações de aumento de s.ári. pelo sindicato formuladas, as quais foram rejeitadas e aprovadas a seguinte moção:

«Considerando que a assembleia aprovou as reclamações com base no cambio foi com a libra ouro e não com a libra cheque como pretendem os sr.s industriais.

Considerando que a data de 31 de Dezembro na circular que foi enviada aos senhores industriais foi um lapso da primitiva comissão de melhoramentos, pois o espírito da assembleia era o de 1914 antes da guerra e não depois, pois que logo após a guerra os preços dos géneros aumentaram;

A assembleia, no intuito de obstar a estas anomalias de parte a respeito, resolve suspender a primitiva base das reclamações e apresentar aos sr.s industriais a seguinte reclamação no intuito conciliatório de resolver o assunto, tendo como preços médios os seguintes:

Pessoal a horas: Paletot, 40\$00; Smoking ou frak, 50\$00; casaca, 75\$00; calça, 8\$00; colete 75\$00; Sobretudo, 50\$00.

Pessoal a diás oficiais, 18\$00; meios oficiais, 12\$00; costureiras, 10\$00; meias costureiras, 6\$00; aprendizes com práxis, 3\$50; aprendissim com práxis, 1\$00.

Reclama-se para o pessoal a horas 70.0 e para o pessoal a diás 50.00 sobre os preços expostos.

A ÚLTIMA HORA**Uma boa notícia**

Apesar da grande subida das fábricas de lá para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque os fabricam e vendem directamente ao público nos seus depósitos.

Têm um colossal sortido de fábricas de lá e estabeleceram para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padões e cores, quase

metade do preço.

Antes de fazer as suas compras

consulte os preços desta casa.

Depósitos de vendas a retalho

Em Lisboa: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: R. Fernandes Tomás, 392-A

COLUNA ESPERANTISTA**Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária)**

Realisa-se hoje a abertura do curso elementar de Esperanto, sob a direcção da camarada Costa Júnior.

E' necessário a comparação de todos os inscritos às 21 horas, hora a que ficam funcionando as aulas, todas as terças e sextas-feiras.

vimento tenha o seu fim honroso para a classe. — União e firmeza. — Viva a greve geral! — A Comissão de demarques.

NOTA DO COMITÉ

Apesar de fazer hoje 27 dias de greve, para onde nos arremessou o feroz egoísmo do certo número de industriais, verifica-se este comité que os corticeiros só podem incumbe a disposição inadmissível de não consentirem que esses industriais levem por diante os seus criminosos desígnios. O tenebroso grupo de industriais que dispõe à sua vontade da Secção de Corticeiros, continua com a sua despicada vontade de aniquilar pela fome. Camaradas: Nas 25 localidades onde a nossa greve se estendeu, é admirável o espírito de sacrifício que se observa em todos os componentes da classe.

Portanto este comité incita-vos a prosseguir na luta sem desfalcamentos até conseguirmos um aumento de salário que nos permita fazer face à sempre crescente carestia da vida.

Ha industriais que estão dispostos a tender-nos; porém são contrariados por uma legião de industriais que há algum tempo só raramente de assalto a Secção de Corticeiros da A. I. P., para satisfazer os interesses pessoais, em detrimento do desenvolvimento da indústria e para contrariarem as reclamações dos operários.

Corticeiros: firmeza e decisão! A vante da nossa federação! Viva a greve geral! — Viva a união da classe!

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARQUES

Esta Comissão comunica a toda classe que em resposta ao último ofício da Secção de Corticeiros da A. I. P. foi enviado outro no qual é exposta a atitude da nossa Federação perante as nossas reclamações.

Sopõe esta Comissão que os industriais redinham novamente e nos darão uma resposta que venha pôr termo ao conflito com hora para ambas as partes.

Camaradas: Esta Comissão indica-vos que se mantenham unidos e firmes contra a fome. — Viva a greve geral!

— O Comité.

Vida Sindical**C. G. T.****Conselho Confederal**

Reúne na próxima sexta-feira, 30, pelas 21 e meia horas, sendo conveniente a comparação de todos os delegados.

Comitê Confederal

Reúne amanhã, pelas 22 horas, para tratar assuntos pendentes da última reunião.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil (Conselho Federal) — Na reunião efectuada em 22 p. de despacho ao expediente que constava de ofícios dos Sindicatos de Torres Novas, Valença do Minho, e da Secção Federal do Norte,

Em ordem de trabalhos ocupou-se de ofício dos presos por questões sociais, resolvendo auxiliá-los materialmente para efeito da campanha Pro-Anistia, e sancionou as deliberações da comissão organizadora do Congresso para a publicação de mais um número do Conselho.

Já por diversas vezes a Batalha tem relatado acontecimentos ocorridos neste

estabelecimento do Estado,

acontecimentos ésses que têm sempre

por principal figura o agente técnico

Cruz, mas de nada tem servido, porque

esta perversa criatura tem continuado a perseguir os operários. Para os leitores da Batalha ficou de uma vez para sempre conhecendo quem é o caraço da Casa da Moeda vamos traçar a sua biografia...

S. U. Mobiliário — Reunião os

operários que apreciam um ofício

auxiliário modelinho, resolvendo fazer um

apelido à classe visto o coño não ter

funcionado.

Implantou-se a República, e foi nomeado

para a Casa da Moeda o encarregado

de propagandas.

Na altura que é o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

foi nomeado o encarregado

de propaganda da Casa da Moeda

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Portimão

Desmacarando um tartufo
PORTIMÃO, 22.—Pelo que nos dizes, a reacção político-religiosa impera no sul do país, principalmente em Portimão, onde um grupo de taisas se arrogou o direito de perseguir républcamos e avançados, como nos tempos da monarquia!

E é certo que a maior responsabilidade é das republicanas que, a cada passo, mostram uma cobardia e egoísmo que bem pode charmar-se traição, não é menos certo que os avançados também devem responder pela conduta audácia dessa alcateia que há muito, devia ter sido metida na ordem.

Ora, entre esses talassas destaca-se um hotelero da sanguine azul, traumático muito querido do "garrido" Sidônio, com a terrível tarefa de polícia, que não contava em vomitar todo o santo dia as mais hilariantes baboseiras, lhe deu agora para perseguir inclusivamente alguns dos degradados que, inadvertidamente, lhe dão dinheiro a ganhar.

Também ilustre varão, conhecido pelo "vás-com-selos", tem em Portimão um hotel e um café que devendo ser apertos sustentados pelos talassas corrigolários do dono, são alimentados parvamente por republicanos e avançados, tem se lembrado que tal hotel é uma rotunda para estes últimos, como ainda há pouco sucedeu a um pobre sérvo que, assim, que den entrou no tal hotel foi imediatamente denunciado por um patife como bochevista, sendo preso pouco depois por uma autoridade, que bem podia figurar, sem favor, alguma museu de coisas raras.

E se sorpreender que o tal "vás-com-selos" em voz alta anda por aí a afirmar que todo o "bochevista" é um gatuno da pior espécie, não precisará muito trabalho para descobrir quem foi o denunciante.

E são da força deste todos os outros figurões que por ai andam a apregoar milagres e outras santidades que há de redimir a humanidade, como se a humanidade, não tivesse sido sempre vítima de marujos... C.

Montemor-o-Novo

Uma conferência de Mário Domingues

MONTEVOR-O-NOVO, 26.—A convite da comissão pró-Biblioteca Operária Montemorense, veio a esta vila o nosso camarada Mário Domingues realizar uma conferência, na vasta sala da Escola Conde de Ferreira, que se encontrava muito concorrida.

Foi ontem dia de festa em Montemor, devido a uma excursão de Setubal que aqui se realizou. Isso não impediu, porém, que à conferência assistisse muita gente.

Presidiaram os camaradas Margelino da Costa, secretariado por Manuel Abrantes e Filipe Sámeia.

Falou Joaquim Batista que em breves palavras explicou os intuios educativos da série de conferências, que a comissão pró-Biblioteca, vinha promovendo, sendo em seguida dada a palavra Mário Domingues.

Descreveu-lhe, a logo traços o ambiente de desmoralização que, merece do predomínio capitalista, assolou o mundo. Alargou-se em considerações sobre a guerra, suas causas e suas consequências. Analisou o ambiente desmoralizado que acompanhava o indivíduo, desde que nasce até que é ingresso na vida militar. Combatu o militarismo, uma opressiva de que o capitalismo serve para manter os povos na escravidão.

Descrevendo a vida das abelhas exaltou o seu espírito de solidariedade e creio no labor, incitando os trabalhadores a imitá-las no ataque, inteligente e cínciso que elas fazem aos parasitas. Terminou por afirmar que a sociedade capitalista que agoniza e a sociedade nova que se avilisa, tem dois simbólicos expressivos: a espingarda, que opõe a enxada que secunda. Canta as virtudes desta última e estigmatiza as barbaridades da primeira—uma simbólica a sociedade presente, a outra a sociedade futura pela qual os trabalhadores, os jovens, principalmente devem lutar com energia.

A conferência agradou bastante, tendo deixado o operariado na disposição de prosseguir frequentando as conferências.

—Ah! a nossa té drútica será sempre a consolação das almas fortes e o amparo dos fracos, replicou Térik. Ai de mim! se não fosse a certeza de reunir-nos um dia aqueles que temos amado, quanto a morte deles não seria horrível para nós!... Acredite-me, Vitória, eu tornarei a ver mais depressa que a senhora aqueles que choramos; e acedendo ao seu desejo, render-lhe-hei hoje, antes da minha partida, uma última e religiosa homenagem.

Térik e o capitão Marion deixaram-nos sózinhos, Vitória, Sampso e eu.

Não constrangendo então as nossas lágrimas, nós vestimos Ellen com os seus vestidos nupciais enquanto que, cedendo ao sono, tu dormias no berço, meu filho.

Vitória, para tratar dos maiores interesses da Gália, tinha heroicamente dominado a sua dor; ela lhe deu livre carreira depois da partida de Térik e de Marion; quiz lavar as feridas do filho e do neto, e com as suas mãos maternais os amortilhou no mesmo lençol. Dois montes de lenha foram levantados nas margens do Reno: um destinado a Vitorino e seu filho, e outro a minha mulher Ellen.

Perto do meio dia, dois carros de guerra cobertos de folhagem e acompanhados de muitos dos nossos druidas e das nossas druidas venerandas, dirigiram-se para minha casa. O corpo de minha mulher Ellen foi depositado num dos carros, e no outro foram colocados os restos de Vitorino e de seu filho.

—Scanvoch, disse-me Vitória, eu seguiria a pé o carro onde descansa a tua querida mulher. Se misericordioso, meu irmão..., segue o carro onde estão depositados os restos de meu filho e de meu neto. Os olhos de todos, tu, o esposo ultrajado, perdoarás desse modo à memória de Vitorino... e eu também, aos olhos de todos, perdoar-te-hei como mãe, a morte, ai de mim! bem merecida de meu filho...

Compreendi quanto era sensível este mútuo pensamento de misericórdia e de perdão. O desejo da minha esposa foi cumprido.

—Morreu!

DESPORTOS

Considerações oportunas

O Século de há dias noticiava, num telegrama enviado de Tomar, que naquela cidade, à chegada do seu clube campeão que acabara de derrotar Portalegre por 9-0, se produziram fantásticas manifestações de regozijo. E' de calcular que semelhantes manifestações sejam obra dos maduros que no futebol pesam mais do que na retórica vida que elas sofrem. Porém o elemento feminino que para isto manifestações não meteu provavelmente prego nem estoque, lembrando-se de comemorar de uma forma digna tan transcendental fenômeno: a vitória do seu campeão em futebol.

E como comemorá-la?

Do-lo o solícito correspondente, acrescentando que um grupo de senhoras vai realizar um Te Deum em ação de graças. Lé-se isto, passa-se e fica-se a pensar se o juizo não está sendo variado da moeira do toda esta gente. Um Te Deum para comemorar um descalço de futebol!

Por este caminho veremos celebrarem-se Te Deums comemorando partidas de domínio de solo e sua Santidão o Papa lançar a bênção ao jogo de futebol e bener a bola no começo de qualquer desafio internacionais, e finalmente irem-se no pontapé em qualquer recanto do Vaticano.

A essas criaturas foi-lhes entregue pelo padre 30 escudos exceção feita a duas, uma das quais recebeu 50 escudos e a outra 100.

Inquirindo os contemplados quem era o autor da dádiva, foi-lhes respondido que tinha sido um desconhecido que lhe entregara um envelope com a importância e os nomes dos contemplados.

A essa oferta tem sido o assunto de todas as conversas.

Suficiu-se, por meio de enforcamento e operário manipulador de pão, José Martins, que estava ultimamente incorporado no exército.

Pelas duas cartas que lhe foram encontradas, uma dirigida aos amigos e a outra à sua namorada, depreende-se que foi levado a tomar aquela resolução pelo facto de se encontrar docente e de não lhe ser permitido tratar-se, pois no hospital militar lhe deram alta.

A mãe do suicida quando soube do triste fim do filho sofreu uma forte impressão moral da qual será muito difícil restabelecer-se.

Nesta localidade havia grande consternação sendo a maioria dos comentários desfavorável à sociedade burguesa, origem de incontáveis crimes e misérias.

O funeral do pobre rapaz constituiu uma eloquente manifestação do povo desta localidade.

Caixeiros de praça

Um grande número de empregados de praça reuniram na sede da União dos Empregados no Comércio, para organizarem uma Liga de Defesa dos Caixeiros de Praça. Usaram da palavra diversos oradores que concordavam com mais esta associação de classe, tendo falado os camaradas Corvo delegado dos Caixeiros de Lisboa e Manuel Rodriguez como secretário da Federação P. G. C., que mostraram os inconvenientes de se constituir uma nova colectividade, demonstrando ser de mais utilidade a entrada da classe no sindicato dos Caixeiros de Lisboa. Em face desta exposição, também usou da palavra o camarada Cabral, delegado da União dos Empregados no Comércio, que afirmou não vir a sua organização com intuito de querer que esta classe de adesão ao seu sindicato, discordandoalguns pontos dos oradores que desejavam a entrada nos caixeiros de Lisboa, ficando resolvido depois de alguma discussão dar a sua adesão à Associação dos Caixeiros de Praça e Visitantes, por ser a sua especialidade.

Na ocasião em que Manuel Maria de Sousa, delegado da Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, justificou quais as razões porque tinha enviado para a mesa um ofício da sua comissão, a polícia não permitiu a continuação dos trabalhos fincando marcada nova reunião para amanhã, pelas 21 horas no mesmo local.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maquinaria, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Arbitragem boa, e assistência regular.

O Foot-ball Club, do Porto venceu em Viana do Castelo, o Sport Club Vianense por 3-1.

Imprensa desportiva — Diário de Sport

Recebemos os primeiros números desse diário, do qual são directores os sr. Salazar Carreira e Oliveira Valente. Apresenta-se optimamente redigido e com bom aspecto gráfico.

Sport Ilustrado

Acha-se publicado o n.º 5 desse interessante quinzenário, cuja colaboração fotográfica vem demonstrando-se bastante cuidada.

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e das ilhas tem demonstrado que o:

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Tavares, 11 e 11-A.

Casa Rubi

Instalações eléctricas

120, RUA DOS RETROZEIROS, 122

Telefone C. 3851

Uma deputação das coortes e das legiões acompanhou este fúnebre cortejo... Eu segui-o com Vitória, Sampso e Marion. Os primeiros oficiais do acampamento se nos reuniram. Nós marchámos no meio de um triste silêncio. Passada a primeira exaltação contra Vitorino, o exército recordou-se da sua bravura, bondade e franqueza; todos, vendo que eu, vítima de um ultraje que me custava a vida de Ellen, parecia perdoar a Vitorino seguindo o carro onde ele descansava; todos vendo Vitorino seguir o carro onde estava Ellen, não preferiram dali em diante senão palavras de perdão e de piedade quando tiveram de falar do jovem general.

O cortejo fúnebre aproximava-se das margens do rio, onde se levantavam os dois montes de lenha, quando Douarnec, que marchava à frente das coortes, aproveitou um momento de descanso, aproximou-se de mim, e disse-me tristemente em voz baixa:

—Scanvoch, dou-te os parabens... Certifica a Vitorino, tua irmã, que nós outros soldados, não nos lembramos agora senão da valentia de seu glorioso filho... que também foi por longo tempo o nosso... Para que desrespeitou Vitorino as francesas e sensatas palavras que eu lhe transmiti em nome do nosso exército na noite da grande batalha do Reno?... Se ele houvesse seguido os nossos conselhos, se tivesse emendado, não sucederiam tantas desgraças.

—O que tu me dizes consolará Vitorino na sua dor, respondi eu a Douarnec. Mas sabes o que é feito desse soldado, que vestia o casaco de capuz, e que teve a barbaridade de matar o neto de Vitorino?

Nem eu, nem aqueles que me rodeavam no momento em que tam abominável crime se cometeu, podemos capturar o miserável que não é menos cruel do que os esfoladores franceses; fugiu, aproveitando-se do tumulto e da obscuridade. E' natural que se dirigesse para os postos avançados do acampamento, onde, graças aos deuses, terá recebido o prêmio da sua crise.

—Morreu!

—Tu conheces talvez Eustachio, o antigo operário ferreiro, o amigo do valente capitão Marion?

—Conheço, sim.

—Estava de guarda essa noite nos postos avançados... Parece que Eustachio tem alguns amores na cidade... Desculpa-me, Scanvoch, se te falo nestas coisas num momento tan triste; mas tu interrogas-me e eu respondo.

—Prossegue, amigo Douarnec.

—Eustachio, pois, em lugar de ficar no seu posto, apesar da disciplina, passou uma parte da noite em Mayena... Voltava, uma hora antes do alvorecer, esperando, me disse ele, que a sua ausência não fosse notada, quando encontrou, não longe dos postos, nas margens do Reno, o homem do casaco, arquejante e com querer esconder-se.

—Para onde vais a correr? disse-lhe ele.

—Esses brutos perseguem-me, replicou ele, porque esmaguei a cabeça do neto de Vitorino atirando com ele à calçada; querem matar-me.

—E' de justiça, porque mereces a morte, respondeu Eustachio indignado, atravessando com a sua espada aquela infame assassino. De maneira, que encontraram esta manhã na praia o cadáver dele coberto com o casaco.

—A morte daquele soldado destruiu a minha última esperança de descobrir o mistério em que estava envolto esta funesta noite.

Os restos de Ellen, de Vitorino e de seu filho foram depositados em cima dos montes de lenha, ao som das canções dos bardos e dos druídas. A chama imensa elevou-se para o céu, e quando os cantos cesaram, apenas se viu uma pouca de cinza.

As cinzas da fogueira de Vitorino e de seu filho foram devotamente recolhidas por Vitória numa urna de metal, sendo esta colocada debaixo de um more tumular com a seguinte inscrição:

—Aqui descansam os dois Vitorinos

N.º 157

—Morreu!

DAVID C. COSTA

Ourives Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos. Os amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 719.051\$00, 9 SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância Travessa Moinho Vento, F (à Lapa)

Depósitos Rua Santana, 121 (à Lapa)

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais... 1:000\$00

Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas 1:000\$00

Baúbeiras ferro esmaltado 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho Trav. de S. Domingos, 28 — LISBOA

SÓ NA

TINTURARIA

BRAZILEIRA

RUA do Olival, 281, E. Ran Torreiro, São Vicente, a Pamplona, é que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpaa-se a séco em seis horas

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feito!

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessas, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

30 a 40% MAIS BARATAS

* MOBILIAR *

Não comprem sem visitar o depósito de
M. P. DE CASTRO
FABRICANTE e FORNECEDOR
160, CALÇADA D SANTANA, 162

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de FERRUGINOSE UNITAS de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito

RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º — LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339 — Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmalta, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis

Chapa ferro preta

— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrer, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão 170, RUA DA BOA VISTA, 172

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS e PELARIA, de CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.º

REPARAÇÕES Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA Meias de seda e lio de escócia, pelegas para homem em seda, algodão e lio de escócia por preços reduzidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO COVILHÃ

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
o mais perfumado — o mais higiênico — o de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.º

As anilinas

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cobras, 43, 1.º — LISBOA

JACOBUS

LENÇOS, LIGAS SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de moedas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratinhos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

MOVEIS

Preços resumidos

4 — Mobiliárias — 4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biscautes,

3 — Mobiliárias — 3

18:000\$00

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biscautes,

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de cama para casal, Grande stock, e variedades em mobiliárias e móveis desmanhados.

Agradecemos a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais YOMBININA, produto alemão do dr. Fritz E. B. Preço de 100 comprimidos que provocam nova aliviada de sangue nos órgãos genitais de ambos os性es e com o dr. Helmer, conselheiro imperial de Viena, tem 85% de curas na sua clínica.

Preço 15\$00, província 16\$00. Depósito no Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depositário: G. L. de Almeida, travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º. Telefone 1322 C.

E o número da portaria da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços elevados.

Preços 15\$00, província 16\$00. Depósito no Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depositário: G. L. de Almeida, travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º. Telefone 1322 C.

31

E o número da portaria da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços elevados.

Preços 15\$00, província 16\$00. Depósito no Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depositário: G. L. de Almeida, travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º. Telefone 1322 C.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recorrentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biscautes e vitrais.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biscautes.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês, 4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobiliárias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE